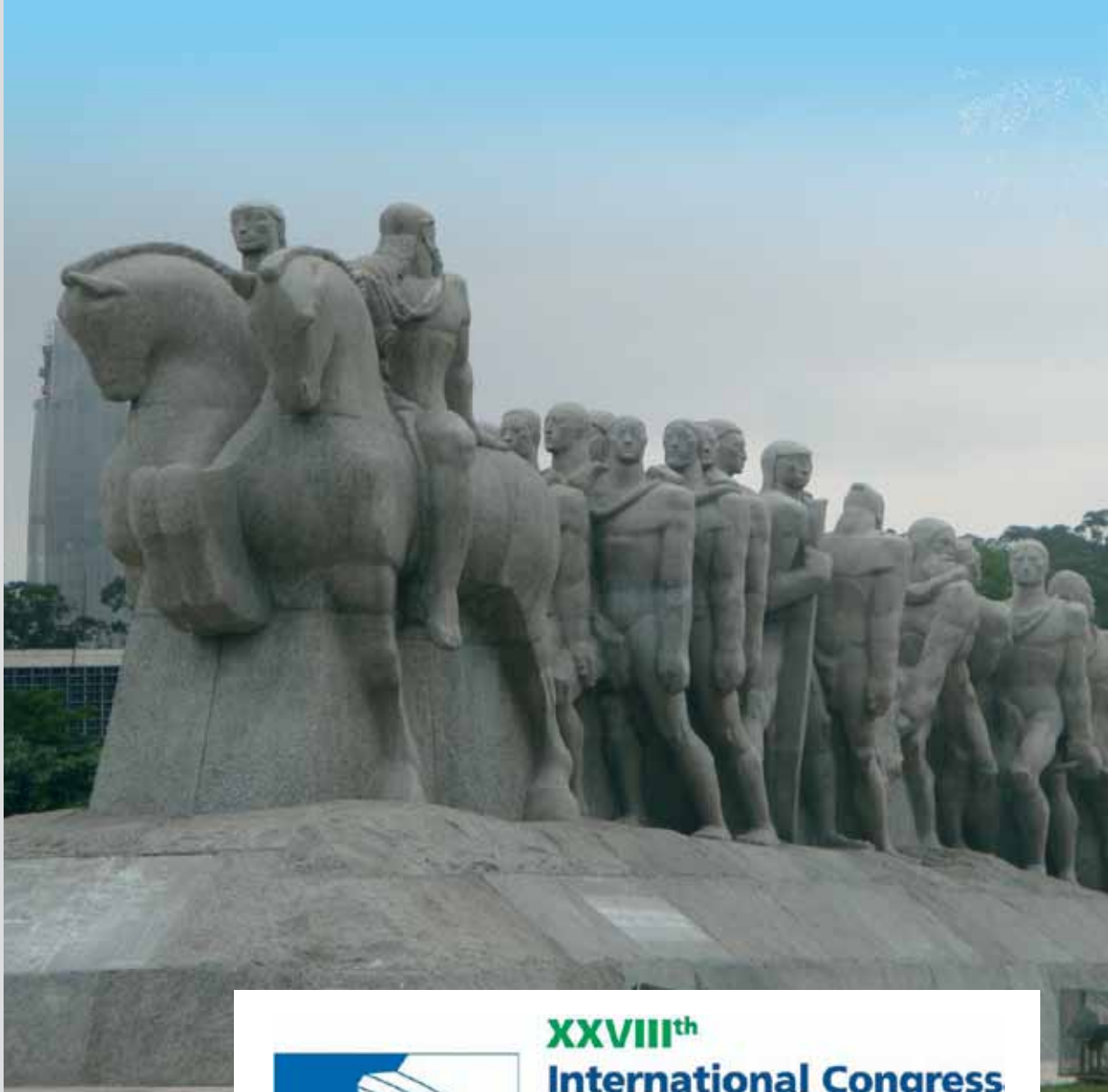




O PATOLOGISTA



XXVIIIth
International Congress
of the International
Academy of Pathology

10 to 15 - October - 2010
Transamérica Hotel Conference Center
São Paulo - Brazil

Edição nº 99

Março
Ano 27 / 2010
ISSN1807-1740

visite nosso site
www.sbp.org.br



Respostas do questionário: "O ensino de Patologia / Anatomia Patológica na Graduação"

Página 4



Artigo:
Transformações - Evolução
Dra. Margarida M. F. S. Moraes

Página 8



Conheça a Liga de Patologia da Faculdade de Medicina da Universidade de Taubaté - UNITAU

Página 11

**“Il dépend de celui qui passe
Que je sois tombe ou trésor
Que je parle ou me taise”**



No frontão do Palais de Chaillot, em Paris, o poema de Paul Valéry leva a refletir e é nele que penso ao dirigir minha primeira mensagem aos colegas associados, sobretudo aos mais jovens e que agora iniciam a sua atividade como patologistas investigativos ou como patologistas cirúrgicos.

Poucos profissionais, além do patologista, podem ter uma atividade científica tão relevante e educativa, tanto no trato com os pacientes quanto com os médicos de outras especialidades. O patologista será sempre um investigador, um cientista e um professor, mesmo aquele que trabalha sozinho, em uma distante cidade do interior.

O trabalho do patologista, seja ele realizado no ambiente acadêmico ou no laboratório de patologia cirúrgica, pode ser um tesouro ou uma tumba. Cada patologista pode decidir se o seu local de trabalho, a sua sala de aula, a sala de necropsia, o laboratório de patologia cirúrgica ou investigativa, será uma tumba ou um tesouro, um local que fala e de onde emanam o conhecimento, a amizade e a honestidade, ou um local

mudo, de onde nada sai.

Pretendemos investir em campanhas de comportamento ético na área profissional, pois achamos que é possível resgatar colegas, dentro e fora da SBP, para um trabalho com dignidade profissional, sem pagamento de propinas e sem honorários abaixo dos de qualquer outro ramo de atividade profissional.

A SBP é um grande tesouro para os seus pouco mais de 1500 associados. Os congressos bianuais são sempre um momento de reencontro e de confraternização. As diretorias que se sucedem sempre procuraram manter o bom trabalho das anteriores, sem espírito de desfazer e de reinventar. A dedicação e o profissionalismo dos funcionários, que vivem a patologia diariamente, são um porto seguro, para que se sintam total segurança na condução da Sociedade.

Este ano teremos cursos presenciais e à distância, começando pelo Curso de Dermatopatologia agora em abril. O Curso de Hepatites será reeditado e outros cursos à distância deverão ser implantados até o final da gestão. As Associações Estaduais deverão contar com o apoio logístico da SBP para a realização de atividades científicas. Procuraremos disponibilizar partes do Revistão da APESP para as Associações Estaduais que desejarem oferecer essa forma consagrada de revisão da literatura aos seus associados. O grande acontecimento científico do ano será, sem dúvida, o Congresso da IAP, em outubro, no qual a participação da SBP, através da Divisão Brasileira da IAP e do trabalho incansável dos colegas Marcello Franco, Sueli Maeda e João Stávale, será um motivo de orgulho para todos os associados. O programa científico é impecável e nenhum patologista brasileiro deverá perder a oportunidade de participar desse congresso internacional em São Paulo.

Na área profissional teremos a continuidade da luta pela aprovação da Lei do Ato Médico no Senado e pelo cumprimento das tabelas de honorários médicos pelos convênios.

Que tenhamos todos um ano cheio de realizações na área científica e profissional da nossa especialidade.

Um abraço a todos,

Carlos Renato Almeida Melo

SOLUÇÕES PARA PATOLOGIA

Scanners ScanScope®

- ScanScope CS – para 5 lâminas
- ScanScope XT – para 120 lâminas
- ScanScope GL – para 1 lâmina
- ScanScope GLE – para ensino
- ScanScope OS – hematopatologia e aplicações que necessitam óleo de imersão, 1 lâmina

- Controle de qualidade
- Tele Patologia
- Tumor Board
- Acesso Remoto
- Software baseado na Web
- Algoritmos para análise de imagem celular (ER,PR) e de membrana (HER-2), TMA, ranqueamento, e deconvolução para separar e qualificar intensidade de marcação

- Anticorpos para IHC
- Kits de revelação
- Sondas para CISH (Her-2, Cerb, etc)
- Kits para TMA

www.ambriex.com.br

São Paulo Rio de Janeiro Belo Horizonte Brasília

11-3665-1090 21-2580-5959 31- 3224-0533 61-3327-2288

EXPEDIENTE

O PATOLOGISTA

**Diretoria da Sociedade Brasileira de Patologia
Biênio 2009-2011**

Presidente: Carlos Renato Almeida Melo (RS); **Vice-Presidente para Assuntos Acadêmicos:** Albina M. A. Milani Altemani (SP); **Vice-Presidente para Assuntos Profissionais:** Carlos Alberto Fernandes Ramos (PB); **Secretária Geral:** Sueli Aparecida Maeda Pereira (SP); **Secretária Adjunta:** Mônica Blaya de Azevedo (RS); **Tesoureiro:** João Norberto Stávale (SP); **Tesoureiro Adjunto:** José Carlos Corrêa (MG).

Departamentos

Comunicação Social: Andréa Rodrigues Cordovil Pires; **Especialidades:** Marco Antônio Dias Filho (MG); **Científica:** Emílio Marcelo Pereira (SP); **Ensino:** Myriam Dumas Hahn (RJ); **Informática:** Giovana Moutinho Vilela; **Defesa Profissional:** Alcides Gilberto Moraes (SP); **Controle de Qualidade:** Beatriz Honrburg; **Relações Internacionais:** Marcello Fabiano de Franco (SP).

Conselho Fiscal

Maria Salette Trigueiro de Araújo (PB); Albino Verçosa de Magalhães (DF); Carlos José Serapião (SC); Romualdo Correia Lins Filho (PE).

Presidentes das Associações Estaduais

Alagoas: Henrique de Oliveira Costa (AL); **Amazonas:** Ângela Augusta F. de Alencar; **Bahia:** Eduardo José Bittencourt Studart; **Ceará:** Luciana Gomes da Rocha de Arruda; **Distrito Federal:** Ivânia Pimenta Gouvêa; **Espírito Santo:** Alex Assis de Carvalho; **Goias:** Siderley de Souza Carneiro; **Maranhão:** Raimunda Ribeiro da Silva; **Mato Grosso:** Paulo César de Figueiredo; **Mato Grosso do Sul:** Luiz Carlos Takita; **Minas Gerais:** Cynthia Koeppel Berenstein; **Pará:** Maria Cristina Celeira de Lima; **Paraná:** Carlos Alberto Fernandes Ramos; **Paraná:** Avelino Ricardo Hass; **Pernambuco:** Ana Virgínia de Azevedo Guendler; **Piauí:** Jucélia Saraiva e Silva; **Rio de Janeiro:** Sérgio de Oliveira Romano; **Rio Grande do Norte:** Carlos André Nunes Jatobá; **Rio Grande do Sul:** Clóvis Klock; **Santa Catarina:** Carlos José Serapião; **São Paulo:** Marcelo Alvarenga; **Sergipe:** Sônia Maria de Lima Marçena.

Presidente do Título de Especialista

João Norberto Stávale

Presidente do XXVII Congresso Brasileiro de Patologia

Henrique de Oliveira Costa (AL)

JORNAL "O PATOLOGISTA"

Editor Responsável: Andréa Rodrigues C. Pires

Conselho Editorial:

Diretoria da SBP

Diagramação: Gráfica Mister Color do Brasil

Administração e Publicidade:

Rua Ambrosina de Macedo, 79

São Paulo/SP – CEP 04013-030

Tel. (0xx11) 5571.5298 / Fax (0xx11) 5572.5349

Home page: www.sbp.org.br

Secretaria: Carmen Sílvia Leite Varoli, Dirce Marforio, Luciana Cabrini Cerqueira, Rosana Gomes da Silva e Sidnei de Oliveira Souza

Tiragem: 1.500 exemplares - **Periodicidade:** trimestral

O jornal "O Patologista", órgão informativo da Sociedade Brasileira de Patologia, presta-se à integração de seus associados e profissionais que atuam na área: médicos patologistas (anatomopatologistas), residentes de Anatomia Patológica e profissionais relacionados (médico citopatologista, veterinários, odontólogos, biomédico, biólogo e outros de nível superior que tenham a Patologia dentro de suas atividades). Distribuído gratuitamente aos sócios da SBP, instituições de ensino, bibliotecas e outras. Qualquer matéria pode ser reproduzida, desde que citada a fonte. As colaborações assinadas expressam unicamente a opinião de seus autores.

Neste editorial não gostaria de falar diretamente sobre assuntos médicos ou sobre patologistas, gostaria de aproveitar o espaço para um momento de reflexão a respeito dos inúmeros acontecimentos sociais e a forma como a mídia vem se comportando em relação a tudo.

Quando nos entregam a responsabilidade de editar um meio de comunicação como um jornal, um site, uma revista ou até mesmo um folder, assumimos uma responsabilidade ética que é minimamente publicar o fato, não nossa interpretação ou particular ponto de vista a respeito, não uma versão manipulada dos acontecimentos, ou uma narrativa interessada num dado impacto sobre o leitor. Interpretações, versões, narrativas peculiares e outras abstrações do interesse particular que se possa ter, historicamente eram obtidas em editoriais e na coluna de um ou outro articulista em particular, que buscávamos justamente pela singularidade de uma opinião criteriosa ou inusitada, mas única e diferenciada. Aos poucos, todas as mídias começaram a responder a uma "ordem do dia" onde matérias e editoriais não mais poderiam ser gerados através dessa ética. Outras necessidades surgiam no cenário, como saber o que dizer a um público que pode comprar um carro de 80, 100 ou 150 mil, o que interessaria a esse público para que ele comprasse a revista, lesse a matéria e visse a propaganda de resistências quebradas e pronto para consumir, seja lá o que esteja sendo vendido. Tenho observado que mesmo a internet e suas possibilidades de expressão de opinião não fogem desse esquema - há propaganda e uma clara manipulação de assuntos sensacionalistas todo o tempo, com o único objetivo de se manter o consumidor preso, atado até o fim, através de um interesse mórbido pela desgraça e pelo negativismo que vende: GPS, celular, câmeras de segurança, seguro do cartão, seguro do carro, seguro de vida, previdência privada, casas em condomínio, segurança privada, alarmes, assessoria jurídica, contábil, empresarial, plano de saúde, remédios milagrosos, TV a cabo, TV de LED, escola particular, MBA caríssimos, custos chamados de investimento, tecnologias inúteis e caras. Nessa volúpia não é raro nos darmos conta de nós, um belo dia, pensando se devemos ou não comprar um abridor de latas elétrico, quando sequer comemos enlatados, ou pensando qual será o próximo celular, sem que o atual esteja sem funcionar. Aí vem um terremoto no Haiti, outro no Chile e milhares de pessoas morrem, outras tantas se digladiam por alimentos, diante de nossa TV de LCD ou das telas de nossos notebooks. Ficamos chocados, aturridos com a miséria humana, mas seguimos nossas vidas, mudando de canal ou clicando noutro link. Enquanto a capacidade de chocar do evento ainda existe, manchetes surgem e as mídias estão em cima, falando da desgraça e vendendo seus produtos. Sentimo-nos afortunados e, imediatamente culpados, porque o resto de humanidade que o consumismo nos deixa, nos faz sentir assim, especialmente quando estamos diante da constatação de que a natureza e suas manifestações ainda são maiores que nós e que vivemos com bem mais do que humanamente precisamos. As cenas reais de violência e miséria pós-catástrofes, assemelhadas ao "Ensaio sobre a Cegueira de Saramago", levado as telas por Fernando Meirelles, não nos dão o conforto da ficção. A cruza e a humanidade negativa dos fatos nos colocam contra a parede e sentimo-nos no limite, mas nada disso é novidade, vivemos nos sentindo assim embriagados em nossa maniqueísta sociedade de consumo.

A reflexão a que me referi no início era exatamente pensar: o que você compraria se estivesse se sentindo bem, feliz e confortável em sua própria pele? Não será possível que essa estranha e potente sensação de mal estar generalizado que observamos, esteja alinhada com propósitos muito bem escalonados na indústria do consumo e do lucro? Não creio que precisemos da indiferença aos fatos, mas da desconfiança sobre suas abordagens. Diante dos nossos olhos parecemos todos muito cegos, e talvez a sobrevivência ao final de cada dia, roupas limpas, um teto sobre a cabeça, um prato de comida, o abraço do pai, da mãe, do filho, do amigo sejam a nossa única luz, porque no final não é isso que importa?

Andréa Rodrigues Cordovil Pires
Departamento de Comunicação Social

Livraria Livromed Paulista

Livros de Medicina em Geral

Vendedores:
Antonio Francisco
Klaus Henrique Francisco

Rua Sílvio Sacramento, 235
São Paulo/SP - Cep: 05408-040
(Metrô Clínicas - Ao lado da FMUSP)

TELEFONES:
(11) 5571-7521 / (11) 5575-8283 / (11) 5575-3194

E-MAIL: livromed@livromedpaulista.com.br



**Também aceitamos
encomendas**

• Em reunião realizada dia 5 de março, foi discutido o posicionamento da SBP em relação à UNIMED, tendo em vista o descontentamento da maioria dos associados em relação às tabelas e valores do CH aplicados pelas singulares da cooperativa médica.

A diretoria de Defesa Profissional sugeriu um posicionamento mais contundente diante dos disparates de valores, assim como o agendamento com a UNIMED Brasil para a discussão de valores. Essa reunião terá que ocorrer o mais breve possível.

Como a Seccional do Ceará obteve um acordo favorável para os associados de todo o estado, esse contato estadual será apoiado pela SBP, mas a nível nacional será necessário um grande empenho para a implantação na CNHPM na sua íntegra e não as variações adaptadas que têm sido anunciadas.

• Foi sugerido o encaminhamento de uma carta da SBP à comunidade médica, reenfazendo a resolução do CFM quanto a co-responsabilidade do médico assistente no preenchimento das requisições e encaminhamento do material para exame anatomopatológico, enfatizando que não pertencemos ao SADT, mas sim fazemos inter-consultas e alertando sobre os riscos de aceitarem resultados de não médicos.

• Diante do grande número de assuntos a serem discutidos, ficou para próxima reunião, a análise pela diretoria de outros assuntos de interesse dos associados e relacionados ao Departamento Profissional.

• ALERTA - PROPOSTA DE CONVÊNIO

A correspondência ao lado é real e foi recebida por e-mail por um colega. O e-mail teria sido enviado pelo Coordenador do Laboratório da Unimed, um farmacêutico bioquímico, de uma cidade na qual existem laboratórios de patologia trabalhando para a Unimed local há vários anos. Frequentemente, ao receber uma correspondência desse tipo, o patologista se sente lisonjeado pelo fato do seu nome ter sido lembrado. Devemos pensar sempre: se alguém nos faz uma proposta

desse tipo, provavelmente um colega está sendo passado para trás. No caso específico das Unimeds, nenhum patologista pode oferecer uma tabela, já que as Unimeds apenas devem cumprir a CBHPM. O relacionamento das Unimeds com os patologistas tem sido, na maioria das vezes, um relacionamento de confrontação e de tentativa de não cumprimento da tabela.

A SBP faz alerta para a necessidade de se manter um comportamento ético na relação com os convênios e com os outros colegas. Oferecer propinas a médicos, secretárias e pessoal de enfermagem, além de ser uma forma inaceitável de delinquência, ainda traduz uma estupidez. Geralmente, o patologista que oferece propina, ou que se sujeita a pagá-la, ainda cobra valores abaixo dos praticados.

A SBP fará o que for possível, dentro das suas atribuições estatutárias, para analisar as denúncias recebidas e encaminhá-las aos Conselhos Regionais de Medicina, para abertura de sindicância.

"Bom dia, Dr. Fulano!

Estamos fazendo uma análise de fluxo dos exames de anatomopatológicos dos pacientes de nosso hospital. Gostaríamos de uma proposta para convênio com o seu laboratório. Se possível nos enviar uma tabela de preços para junto com o setor de faturamento do complexo Unimed (da cidade X) avaliarmos a possibilidade de parceria.

Ficarei no aguardo das informações.

Att,

Fulano de Tal
Coordenador do Laboratório Unimed"

Conforme já foi divulgado em edições anteriores, a SBP, em parceria com a ABEM, enviou, em meados de agosto do ano passado, um questionário para a Coordenação do Curso em Medicina ou Direção da Faculdade ou ainda, para o Coordenador da área de ensino em Patologia/Anatomia Patológica de 132 Instituições de Ensino Superior (IES).

Esse questionário, elaborado para ser respondido de forma bem objetiva, teve como propósito a obtenção de dados que informassem como está ocorrendo o ensino de Patologia/Anatomia Patológica na Graduação do curso de Medicina, para que pudéssemos discutir e definir estratégias que possibilitem a aproximação do aluno com a nossa especialidade durante a sua graduação.

O questionário respondido por quarenta (40) IES foi tabelado e nesse número apresentamos o resultado de vários itens (abaixo), não

sendo possível sumarizar, sob a forma de tabela, algumas respostas tendo em vista a complexidade das mesmas ou a diversificação das respostas enviadas.

Dos quarenta (40) programas de graduação em Medicina que atenderam ao nosso pedido, seis (6) foram da região Nordeste, dois (2) da região Centro-Oeste, vinte e três (23) da região Sudeste e nove (9) da região Sul. Nenhuma IES da região Norte, vinculada à ABEM, atendeu a nossa solicitação.

A análise das repostas mostrou que 77% e 75% dos cursos oferecem a disciplina de Patologia Geral e Anatomia Patológica, respectivamente.

Em 42,5% dos cursos não há programa de iniciação científica na Patologia Geral e 45% na Anatomia Patológica.

Programa Institucional de concessão de Bolsa de Iniciação



LUPETEC
tecnologia aplicada

Torne seu laboratório um sinônimo de eficiência e tecnologia!

Fabricante de Equipamentos para Anatomia Patológica

Imunolistoquímica

Micrótomos, Processadores Automáticos de Tecidos, Central de Inclusão

Criostatos, Banho Histológico, Dispensadores

Insumos em Geral

Assistência Técnica Especializada

Microscópio Biológico para Rotina, Invertido e de Pesquisa

Sistemas de Captura e Softwares para Análise de Imagens

www.lupetec.ind.br / vendas@lupetec.ind.br / Tel: 11 2738-2445 / Fax: 11 2738-2446

Científica (PIBIC) foi respondido positivamente em 75% dos cursos. Igual percentual foi encontrado para o programa de monitoria.

A partir das novas diretrizes curriculares, não foi surpresa verificar que apenas cinco (5) cursos (12,5%) oferecem programa de Internato Médico em Anatomia Patológica.

Outro dado interessante foi que 55% dos cursos utilizam como método de ensino aulas expositivas e práticas e ensino baseado em problemas e apenas três (3) cursos (7,5%) tem como modelo pedagógico o ensino baseado em problemas.

Com relação à formação docente, foi perguntado se o corpo docente responsável pela orientação e/ou supervisão dos estudantes constituía-se de professores com formação médica, médicos anatomopatologistas ou professores com outra formação na área da saúde. Pelas respostas analisadas, a grande maioria dos programas de graduação trabalha com professores médicos, tendo um dos programas respondido que o conteúdo da Patologia Geral é ministrado somente por professor médico-veterinário e odontólogo com formação em patologia geral.

Em oito (8) IES somente professores anatomopatologistas atuam no ensino da Patologia/Anatomia Patológica. Dessas oito (8) IES, em duas (2) o projeto pedagógico é Ensino Baseado em Problema (PBL) e na terceira IES com esse mesmo modelo pedagógico, o corpo docente abrangeu as três diferentes formações.

Com relação ao cenário de aprendizagem, quase 100% dos programas utilizam laboratório de microscopia, além das salas de aula. Sala de necropsia e laboratório de citopatologia foram mencionados em cerca de 50% dos programas.

Ao longo do ano passado, o Depto. de Ensino vem tecendo comentários e trabalhando para identificar quais seriam as causas sobre a diminuição da procura pelos formandos em fazer Residência Médica em Patologia e, que no nosso entendimento, poderia ter origem no ensino da Patologia durante a graduação.

Procurando responder a pergunta como anda o ensino da Patologia, elaboramos e enviamos o questionário, mas não conseguimos ter um retorno que nos desse uma amostragem significativa, pois foram apenas quarente (40) cursos (30,3%) que atenderam a nossa solicitação, dentro de um universo de 132 cursos de medicina. Portanto, os comentários abaixo podem não refletir, de fato, a realidade.

A análise das respostas ao questionário mostrou que na maioria desses programas de graduação a Patologia Geral e Anatomia Patológica constam como disciplina oferecida. Esse resultado parece promissor, pois demonstra a presença da especialidade no ensino da graduação. Essa mesma reflexão aplica-se à formação docente

responsável pelo ensino das duas disciplinas, na qual apenas um curso não tem médico para o ensino da Patologia Geral.

Sem querer polemizar, acredito que a Patologia Geral, tal como a Microbiologia, Parasitologia e outras, são definidas como disciplinas básicas, sem levar em consideração que a presença de professores médicos é fundamental para que os conhecimentos básicos possam ser integrados à clínica. Isto é, seria muito mais fácil para os alunos entender e memorizar o conceito, por exemplo, de processo inflamatório agudo ou crônico, se durante a aula exemplos clínicos fossem usados, para correlacionar os achados histopatológicos com o resultado do hemograma e do quadro clínico.

Quanto ao cenário de aprendizado, não foi surpresa verificar que a sala de necropsia foi o espaço menos utilizado. Esse resultado espelha a redução cada vez maior do número de necropsias e com isso, menos chance tem o aluno de saber o que essa prática médica oferece, não só para a sua formação médica, mas, sobretudo para a família do paciente, onde a necropsia pode atuar como um agente promotor de saúde. De podermos ensinar para o aluno que a necropsia é o método mais acurado na determinação da causa morte, é essencial para os dados estatísticos dos serviços de saúde e auditoria do diagnóstico clínico. Além de fornecer para o aluno ferramentas para o exercício clínico e compreensão da causa de morte do paciente, a despeito do tratamento feito.

Atualmente, a necropsia é considerada sem relevância na formação de todos os médicos, resultando em profissionais sem nenhuma familiaridade e desconhecedores dos benefícios que essa atividade médica nos dá.

Procurando motivar a aproximação entre docentes e alunos de graduação, pode-se sugerir como estratégia de aproximação, a criação de Ligas de Patologia (ver matéria nessa edição), na qual haveria a integração entre o Centro Acadêmico e o professor, com o objetivo de elaborar e planejar atividades acadêmicas relacionadas com a especialidade.

Acreditamos que as Ligas poderiam sensibilizar o aluno para a nossa especialidade, fazendo com que o aluno adquira maior conhecimento do exercício da nossa especialidade e tenhamos maior número de recém graduados interessados pela Residência Médica em Patologia. Lembramos que para a SBP/Depto. de Ensino toda e qualquer sugestão que objetive a aproximação do aluno com a Patologia será sempre muito bem vinda e divulgada para todos.

*Myriam Dumas Hahn
Departamento de Ensino*

Nossa empresa já possui uma vasta experiência no ramo químico e cada vez mais está se especializando na área patológica. Tudo isto devemos a confiabilidade dos laboratórios que utilizam nossos produtos e a cada dia que passa, estão mais exigentes com os produtos adquiridos. Temos uma variedade de produtos de qualidade.

Entre em contato conosco, a **Allkimia** está pronta para dar uma mãozinha ao seu laboratório.

Allkimia Com. Mat. para Laboratórios Ltda. Fone/Fax: (19) 3778-2046
e-mail: allkimia@allkimia.com.br

Esta a disposição o endereço: www.allkimia.com.br para consultas aos nossos produtos.



Respostas do questionário: O ensino de Patologia/Anatomia patológica na Graduação

Responderam: 40 cursos de graduação em Medicina.

1 - IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO			
Ítems			
1 - Nome da Escola:			
2 - Endereço: (Rua, Bairro, Cidade, Estado e CEP.)			
3 - Responsável pelo preenchimento:			
4 - Cargo:			
5 - Telefone e/ou FAX:			
6 - E-mail:			
7 - Home Page:			
8 - Coordenador:			
2 - ATIVIDADES NA GRADUAÇÃO			
2.1 - Qual o nome da Disciplina oferecida	Sim	Não	Não respondeu
2.1.1 - Patologia Geral	31	5	4
2.1.2 - Anatomia Patológica	30	5	5
2.2 - Há programa de Iniciação Científica vinculado à disciplina de Patologia do curso de graduação?	Sim	Não	Não respondeu
	21	17	2
2.3 - Há programa de Iniciação Científica vinculado à disciplina de Anatomia Patológica do curso de graduação?	Sim	Não	Não respondeu
	21	18	2
Comentários			
2.4 - Existe programa institucional de concessão de bolsa de Iniciação Científica (PIBIC)	Sim	Não	Não respondeu
	30	10	
Em caso de resposta afirmativa, informe número de alunos:			
2.6 - Há programa de Internato Médico em Anatomia Patológica?	Sim	Não	Não respondeu
	5	35	
3 – CONCEPÇÃO TEÓRICA DO CURSO			
3.1 - Descrever, de forma sintética, os objetivos do curso no que se refere ao ensino da patologia:			
3.2 - Citar algumas referências bibliográficas utilizadas na organização das atividades desenvolvidas pelos estudantes na Patologia/Anatomia Patológica:			
4 – MODELO POLÍTICO-PEDAGÓGICO			
4.1 - Qual a carga horária total do seu curso médico:			
4.2 - Em quais períodos do curso ocorre a inserção dos estudantes: Patologia Geral: Anatomia Patológica: Comentários:			
4.3 - Qual a carga horária semanal utilizada nos respectivos períodos Patologia Geral: Anatomia Patológica: Comentários:			
4.4 - Qual a metodologia utilizada no processo de aprendizagem?	Sim		
4.4.1 – Somente Aulas expositivas e práticas	15		
4.4.2 - Aulas expositivas e práticas e Ensino baseado em problemas	22		
4.4.3 - Ensino baseado em problemas	3		
4.5 - Quais atividades são realizadas pelos estudantes em cada período? (Patologia Geral)	Sim	Não	Não respondeu
Aulas teóricas	34	2	4
Aulas práticas de macroscopia	34	3	3
Aulas práticas de microscopia	34	3	3
Discussão de casos clínicos	32	4	4
Comentários			

4.6 - Quais atividades são realizadas pelos estudantes em cada período? (Anatomia Patológica)	Sim	Não	Não respondeu
Aulas teóricas	35	1	4
Aulas práticas de macroscopia	35	2	3
Aulas práticas de microscopia	32	4	4
Discussão de casos clínicos	35	2	3
Comentários			
4.7 - Quem orienta e/ou supervisiona os estudantes nas atividades:	Sim	Não	Não respondeu
Professores com formação médica	24	9	7
Médicos anatomopatologistas:	38	1	1
Professores com outra formação na área da saúde:	11	17	12
Comentários:			
4.8 - Como é feita a avaliação de aprendizagem do estudante?	Sim	Não	Não respondeu
Periodicidade			
Metodologias			
Quais as competências requeridas na avaliação da aprendizagem			
Comentários:			
5 – CENÁRIOS DE APRENDIZAGEM	Sim	Não	Não respondeu
5.1 - Salas de aula:	39	1	4
5.2 - Laboratório de microscopia:	38	2	3
5.3 - Sala de necropsia:	20	19	1
5.4 - Laboratório de patologia cirúrgica:	28	10	2
5.5 - Laboratório de citopatologia:	21	17	2
6 – INDICADORES DE PROFICIÊNCIA			
6.1 - Existe desenvolvimento de estudos (sistemáticos ou esporádicos) de pesquisas na área de Patologia, envolvendo a participação dos estudantes de graduação em Medicina?	Sim	Não	Não respondeu
	30	8	2
Comentários:			
6.2 - Existe desenvolvimento de estudos (sistemáticos ou esporádicos) de pesquisas na área de Anatomia Patológica, envolvendo a participação dos estudantes de graduação em Medicina?	Sim	Não	Não respondeu
	25	13	2
Comentários:			
6.3 – Os alunos participam na apresentação de casos/trabalhos em Jornadas, Congressos, Reuniões Científicas?	Sim	Não	Não respondeu
	39	1	
Comentários:			
6.4 – Os alunos participam de publicações científicas?	Sim	Não	Não respondeu
	36	4	
Comentários:			



90 mil títulos, atendimento personalizado e um amplo acervo de livros técnicos esperam por você!



Av. Paulista, 509 - T 11 2167 9900
amachado@martinsfontespaulista.com.br

R. Dr. Vila Nova, 309 - T 11 3539 2080
esantos@martinsfontespaulista.com.br

Ou compre pelo site: martinsfontespaulista.com.br



Margarida M. F. S. Moraes

Mensagem no computador da Andréa Pires, agora amiga dileta, que me pede um artigo no dia 8 de março, para ser entregue no dia 9 de março!

Pergunto o tema. Resposta: Você escolhe.

Lembrei-lhe do início do Jornal "O Patologista". Fiz parte daquela fase quando o Grimaldi, por decisão e esforço próprio resolve que a APESP poderia ter seu jornal, para divulgação de seus ideais. (Os da APESP)!

Que ideais eram aqueles?

Na minha cabeça, sempre, foram aqueles pregados nos romances como "Os três Mosqueteiros", ou a saga do rei Arthur e seus cavaleiros da Távola Redonda.

Sempre imaginei nossas sociedades de especialidade seguindo o lema: "Um por todos, todos por um".

As aspirações dos cavaleiros seriam as nossas: a busca do Santo Graal, isto é, da perfeição, da integridade, da verdade, do cavalheirismo, da prática de atos de coragem, de doação, de auto-sacrifício, enfim, quase de santidade.

Já perceberam como é preciso coragem para permanecer patologista?

O Grimaldi já escreveu sobre a origem do jornal. Na época de sua criação surgiram disputas, facções contra e a favor de sua existência e, por fim, saíram vários números. Sem entrar em detalhes chegamos ao dia em que o Grimaldi, proprietário legal do jornal, faz a doação do seu esforço à SBP.

Tem nos servido bastante. É agradável de ler. Tomamos contato com vários acontecimentos da área. Notícias boas e más são divulgadas e até necrológicos que nos trazem saudades e valorizam feitos, às vezes até desconhecidos, dos que se foram.

Continuo animada pelos mesmos ideais. Espero que consigamos nossos objetivos de boa convivência, da boa prática médica, de "melhores valores" para nosso trabalho, que é único e que a ele muito poucos se dedicam.

Quero ver acabadas aquelas disputas por exames com ofertas de "menos 19% do que você recebe".

Quero ver aquele colega que elogia o trabalho do outro reconhecendo o esforço despendido para chegar ao diagnóstico, com uma justificativa da não percepção de apenas duas glandulinhas na próstata, que na revisão, após re-biopsia, ou avaliando a metástase, afirma: "Ah! Se fosse eu já teria dado o diagnóstico cinco anos atrás."

Temos visto transformações. Ontem ouvimos, nós mulheres, elogios pelo nosso dia. Chegamos aqui pelo nosso esforço. Nada nos foi dado.

Algumas pequenas vitórias nos animam.

Quantos anos, séculos até, para que nós mulheres chegássemos às nossas atuais atividades?

Mudanças são demoradas. A paciência e o trabalho contínuo são mandatórios. O milagre chega devagar.

Já leram "Uma vida" de Guy de Maupassant? Publicado em 1883, é sobre uma senhora, cheia de sonhos na juventude, que entra em um viver monótono, triste, infeliz.

Naquela ocasião seria impossível um viver como o nosso, na movimentação, tomando decisões, quebrando a cabeça e a cara. Não nos sobra tempo para o tédio.

Sigo com o maior afeto, consideração e respeito por todos aqueles colegas que "lutam o bom combate"

Devagar seguimos nossa evolução.

Deixo aqui um texto do Jonas Salk, o criador da primeira vacina contra a poliomielite, publicado em "Anatomy of Reality", um de seus livros editado em 1983.

"A evolução é um processo de relações mutantes que emergem quando relações velhas terminam.

No processo de mutação e seleção o acaso tem seu papel.

Isto se aplica tanto à sociedade e a instituições humanas como a sistemas biológicos.

As formas que surgem são frequentemente derivadas de formas e sistemas mutuamente úteis, previamente existentes, que se mergem.

O fenômeno de correção de erros é de grande vantagem no processo de evolução.

Deve existir uma multidão de valores pelos quais julgar o erro, selecionados pelo tempo, alguns de maior valor do que outros.

Esses mecanismos são verificados em sistemas complexos com altos graus de adaptabilidade.

Se fazer o erro e corrigir o erro são as bases de seleção do processo evolutivo, então aqueles sistemas que são capazes de correção do erro serão selecionados e aqueles inadequados para a correção de erros não serão selecionados.

É minha convicção que quando o bem triunfa sobre o mal, não é somente por razões morais, mas parte de um fenômeno evolutivo do processo de correção de erros da evolução.

Apesar de que, não preconcebida, existe uma direção na evolução, uma orientação dirigida à satisfação do potencial evolutivo, como o que se observa no contexto humano, como manifesto em uma disciplina ou performance.

No homem e na natureza isso implica a possibilidade de correção".

Assim é que temos toda a receita: Os erros, os mecanismos de correção, o potencial evolutivo, a seleção dos mecanismos de correção, enfim, em algum tempo chegaremos lá.



PATH
control

» SOFTWARE PARA ELABORAÇÃO DE LAUDOS E GERENCIAMENTO DE LABORATÓRIOS DE ANATOMIA PATOLÓGICA E CITOPATOLOGIA.
www.pathocontrol.com.br

 Financeiro	 Multi-usuário	 Auxílio ao diagnóstico	 Laudos com imagem	 Melhor e mais barato
<p>Controle de contas, contas a pagar e a receber, pagamentos particulares e de convênios</p>	<p>Um ambiente para cada profissional. Economia de tempo e dinheiro com mais segurança</p>	<p>Conte com 4 ferramentas de auxílio na elaboração dos diagnósticos</p>	<p>Emita laudos com imagens sem se prender a modelos pré-definidos</p>	<p>A única solução completa em condições super especiais</p>

Tel/Fax: (84) 3642-1690



Prof. Leila Chimelli, Neuropatologista,
Professora Titular do Depto. de Patologia
da Faculdade de Medicina da
Universidade Federal do Rio de Janeiro

PARTICULARIDADES METODOLÓGICAS EM NEUROLOGIA

Dentre as doenças abrangidas pela Neuropatologia estão as lesões do sistema nervoso central, periférico e dos músculos, algumas delas com indicação de biópsia para esclarecimento diagnóstico. Além disso, algumas doenças neurodegenerativas infantis, e uma vasculopatia cerebral (CADASIL), podem ser diagnosticadas com biópsia de pele.

Há particularidades metodológicas para lidar com biópsias desses tecidos, que quando não aplicadas, podem inviabilizar a análise adequada e o diagnóstico. Como nem todos os patologistas estão familiarizados com esses métodos, serão listados abaixo alguns procedimentos aplicados às biópsias de nervo, músculo e pele para o diagnóstico de doenças neurológicas e musculares.

1 - Os nervos (cada vez menos biopsiados atualmente), requerem sempre a fixação em glutaraldeído a 2.5% e processamento para inclusão em resina para realização de cortes semi-finos (1µm de espessura) corados com Azul de Toluidina a 1%, nos quais é possível observar os axônios e a mielina. Se necessário poderão ser realizados cortes ultrafinos para análise ao microscópio eletrônico (ME) para a visualização das fibras amielínicas e eventualmente o depósito de substâncias e a interposição de macrófagos entre as lamelas mielínicas, nas neuropatias desmielinizantes imuno-mediadas. Um outro segmento do nervo, mesmo fixado no glutaraldeído, deve ser processado para inclusão em parafina, de forma a se obter cortes transversos e longitudinais (de preferência seccionados depois de parafinados, portanto no momento da inclusão, facilitando a orientação). A inclusão em parafina é importante para o estudo dos fenômenos intersticiais (vasculite, inflamação, amiloidose). As colorações mais usadas são a hematoxilina e eosina, o tricrômico de Gomori (para avaliar o tecido conjuntivo endoneural, cujo aumento indica perda axonal), o vermelho-Congo (para material amilóide) e, no nosso meio, a coloração para bacilos álcool-ácido-resistentes (Wade ou Faraco), pela frequência de neuropatia por hanseníase. A inclusão em parafina permite também realizar cortes seriados quando há suspeita de vasculite.

Nota: o glutaraldeído a 2.5% deve ser preparado em laboratórios que lidam com o processamento para microscopia eletrônica.

2 - A biópsia de tecido extra-cerebral (pele ou conjuntiva ocular), para diagnóstico de doenças neuro-degenerativas infantis, também deve ser fixada em glutaraldeído a 2.5% para exame ao ME. O estudo ultra-estrutural desses tecidos permite identificar inclusões anormais em células endoteliais, macrófagos e células epiteliais de glândulas anexas, e diagnosticar doenças cerebrais degenerativas sem marcador bioquímico em crianças, dentre elas a lipofuscinose ceróide neuronal, a distrofia neuro-axonal e a doença de Lafora (essa última em biópsia de pele da axila, pois os corpos de Lafora se localizam em células das glândulas sudoríparas), evitando assim a biópsia cerebral.

3 - Uma doença vascular cerebral, "Cerebral Autosomic Dominant Arteriopathy with Subcortical Infarcts and Leukoencephalopathy" (CADASIL), causada pela mutação do gene Notch 3 no cromossomo 19, pode também ser diagnosticada através de estudo ultraestrutural da pele. Metade do "punch" deve ser subdividida em pequenos fragmentos, fixados em glutaraldeído a 2.5%, e a outra metade é fixada em formol. As arteríolas dérmicas de pacientes com CADASIL apresentam depósitos de grânulos osmiofílicos em células musculares lisas, que se degeneram, levando a espessamento progressivo, fibrose e estreitamento da luz dos vasos. Atualmente essa doença pode ser diagnosticada com imunomarcagem do Notch 3 nas paredes vasculares, daí a necessidade de material fixado em formol e incluído em parafina.

4- As biópsias de músculo precisam estudo histoquímico em material congelado em nitrogênio líquido e eventual análise ao ME. A análise ultraestrutural é útil para o diagnóstico da miosite por corpos de inclusão e por vezes para confirmação diagnóstica de mitocondriopatias e identificação de outras inclusões em fibras musculares. Além de congelado, um segmento do músculo deve ser fixado em formol a 10%, para avaliação do infiltrado inflamatório nas miopatias inflamatórias e na vasculite.

Portanto, em todos os casos, uma parte do músculo será fixada em formol para inclusão em parafina, outra parte congelada em nitrogênio líquido e estocada em freezer a -70° ou nitrogênio líquido; e ainda, um pequeno fragmento será fixado em glutaraldeído a 2.5% para eventual estudo ultraestrutural. Os cortes do material incluído em parafina são corados com hematoxilina e eosina e tricrômico de Gomori; os do material congelado serão corados com H&E, Tricrômico de Gomori modificado para demonstração dos acúmulos anormais de mitocôndrias, PAS com e sem diástase para os acúmulos de glicogênio, e Oil Red O para gordura; serão também processados de rotina para as seguintes reações enzimáticas: NADH, para demonstrar a atividade oxidativa das fibras musculares, fosfatase ácida para atividade lisossomal e ATPase para a tipagem das fibras. Dependendo da hipótese clínica, são também realizadas reações para succinodihidrogenase (SDH) e citocromo oxidase (COX) para investigar mitocondriopatias, e para miofosforilase e fosfofrutoquinase para investigar glicogenoses por deficiência destas enzimas.

Quando há critérios morfológicos para distrofia muscular (variação no tamanho das fibras, as atrofias redondas, degeneração, necrose, regeneração, proliferação de tecido conjuntivo endomisial e infiltração por células adiposas), métodos imuno-histoquímicos ou "Western blot" para identificação de proteínas da membrana celular e matriz extracelular, proteínas sarcoméricas ou da membrana nuclear (distrofina, sarcoglicanos, merosina e outras), deverão ser aplicados. Atualmente o diagnóstico das distrofias pode ser feito com análise genética de amostras de sangue. No entanto, pela não disponibilidade deste diagnóstico em várias regiões, biópsias ainda são solicitadas. A ausência ou deficiência daquelas proteínas causam os diferentes fenótipos, levam à desestabilização da membrana e à ativação de processos fisiopatológicos relacionados ao influxo de cálcio na fibra muscular, que degenera e necrosa. Estes resultados irão orientar o estudo genético, padrão ouro para a determinação diagnóstica.

Tissue-Tek® Prisma® & Glas™g2

Interface entre corador de lâminas e o montador de lâminas com laminulas

Compatibilidade com todos os meios de montagem disponíveis no mercado

Nove diferentes programas para Histologia e Citologia

SAKURA

BI-GEN

Fone/Fax: 11 3819 3191-biogen@biogenbr.com.br

Mais um passo em direção à automação

• Concurso para três vagas na classe de Prof. Adjunto Nível I, em 40h semanais, na área de Patologia do Departamento de Patologia, EPM/UNIFESP. Edital nº 122, de 23 de fevereiro de 2010. As inscrições estarão abertas no período de 24 de fevereiro a 25 de março de 2010, das 09h00 às 12h00 e das 13h00 às 16h00. As provas serão prática, didática e arguição do memorial.

• Quinta-feira, dia 11 de março, foi a primeira Reunião de IHQ do IAL de 2010. Próximas reuniões: 08 de abril, 13 de maio, 10 de junho, 12 de agosto, 09 de setembro, congresso internacional de 10 a 15 outubro e 11 de novembro. Atenção para o horário - 09h00 às 12h00, Instituto Adolfo Lutz - Divisão de Patologia, Av. Dr. Arnaldo, 351 - 7º andar - Cerqueira César - São Paulo / SP - Fone (11) 3068-2875 / 3068-2872 / 3066-8177 - Fax (11) 3068-2871

• MEDICO PATOLOGISTA - FOLDER PARA LEIGOS: A SBP, no intuito de divulgar a nossa especialidade, produziu um folder de leitura rápida e simples, com informações gerais, para que seja distribuído em consultórios, clínicas e hospitais e exposto em nossos laboratórios. Para aquisição de lotes de folders, envie para o e-mail secretaria@sbp.org.br os dados completos para postagem, não se esquecendo de informar e-mail para contato e o nome do patologista ou responsável pelo recebimento do material. Será encaminhado o boleto bancário para o e-mail informado.

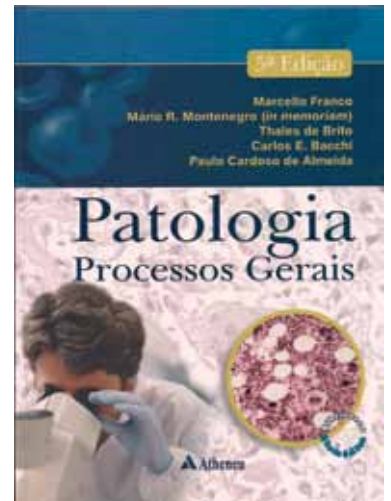
Médico Patologista
Você já ouviu falar?

Ele não trabalha em consultório e você não passa uma consulta com ele. Mas ele está lá, nos "backstage" da medicina. Seu trabalho é fundamental, pois é ele quem diagnostica o câncer, definindo se um nódulo é maligno ou benigno. E dele também, muitas vezes, a responsabilidade de definir se um órgão é adequado ou não para transplante, além de ter um papel fundamental no testamento dos pacientes transplantados e em outros...

Doenças inflamatórias e infecciosas. Algumas vezes, outros especialistas (ginecologista, oncologista, urologista, etc) precisam de uma análise mais específica, como em um nódulo de mama, uma lesão do colo do útero ou uma suspeita de câncer de próstata. Em situações assim, o material colhido será estudado pelo médico patologista. Para isso ele será processado no laboratório e estudado microscopicamente, tanto a olho nu com a ajuda da microscopia, sempre levando em conta o contexto clínico. Além disso, em algumas circun-

stâncias, o patologista utiliza outras técnicas modernas para chegar a um diagnóstico mais preciso. Todo esse trabalho é realizado no laboratório de laudo anatomicopatológico. Na maioria das vezes, o patologista é consultado e pedida conta o qual todos os outros métodos diagnósticos devem ser testados. Por isso o trabalho do médico patologista é tão importante e de grande responsabilidade: outros médicos muitas vezes dependem do trabalho dele para indicar o melhor tratamento para você, paciente.

• A n u n c i a m o s o lançamento da quinta edição do livro "Patologia, Processos Gerais", pela editora Atheneu. Este livro nasceu de um processo da Kellogg, organizado pelos Profs. Barreto, Montenegro, Zilton e Thales. Como é livro bem conceitual, sobre os processos básicos da Patologia Geral, tem sido adotado em vários cursos de medicina,



veterinária, biomedicina, enfermagem, fono, etc. A nova edição esta muito atualizada e ampliada, com todas as fotos coloridas. Parabéns para os editores: Profs. Marcello Franco, Montenegro (in memoriam), Thales, Bacchi e Paulo Cardoso.

• Médicos Patologistas Gaúchos contam com Câmara Técnica: No dia 15 de março foi realizada a primeira reunião da Câmara Técnica de Patologia do CREMERS com a participação do Dr. Celso P. Coelho (eleito Presidente da mesma), Dr. Carlos Renato A. Melo, Dr. Carlos Thadeu S. Cerski, Dr. Clóvis Klock e Dr. Izaias Ortiz Pinto. Na primeira reunião foram discutidos os atributos da mesma, regras de funcionamento e funções que as Câmaras Técnicas têm dentro de um CRM. As reuniões serão trimestrais e a Câmara Técnica de Patologia poderá auxiliar, também, outras Câmaras Técnicas já instaladas. A criação da Câmara Técnica de Patologia foi uma reivindicação da SBP/RS e teve o apoio do Presidente do CREMERS, Dr. Cláudio Balduino S. Franzen, bem como do Conselheiro do CREMERS e médico patologista Dr. Izaias Ortiz Pinto.

• O Dr. Aurelio Ariza, Presidente da Sociedad Española de Anatomía Patológica y División Española de la IAP convida para participarmos do curso de educação continuada "Macroscopia: El arte del tallado", com inscrição gratuita, em Madri, dias 13 e 14 de maio de 2010.

• Os handouts da última reunião do USCAP estão diponíveis no website: www.uscap.org.

TARGET



desde 1999

www.citopatologia.com.br

Sistema específico para Laboratórios de Anatomia Patológica e Citopatologia

Simple e seguro de usar, praticidade em um software completo, pelo menor preço.

Totalmente configurável pelo usuário, laudo com imagens, faturamento, Tiss, caixa, rastreabilidade do exame, dezenas de relatórios e gráficos, CID-10 e SNOMED, código de barras, Laudo por email, laudo no site, assinatura, etc...

Importamos os laudos do seu sistema antigo para o Target.

Solicite uma demonstração sem compromisso, e surpreenda-se.

0xx47- 8832-1598 - 0xx47 - 8464 9477 - target@citopatologia.com.br



A SBP tem visto com muito entusiasmo a proposta de formação de Ligas de Patologia em Cursos de Medicina do país, como uma forma de incentivar os estudantes à opção de Patologia como opção para Residência Médica. Ao contrário das Ligas de Especialidades, que são numerosas e existentes em praticamente todos os Cursos de Medicina, as Ligas de Patologia praticamente inexistem. Na realidade, só temos conhecimento de uma liga oficialmente constituída, na Faculdade de Medicina da Universidade de Taubaté (veja e-mail abaixo), e de uma liga constituída em um laboratório privado de patologia com alunos do Curso de Medicina de Santos, SP. Sugere-se que os patologistas interessados em constituir ligas em suas instituições de ensino, ou mesmo em laboratórios privados, aproveitem a expertise desenvolvida na Faculdade de Medicina de Taubaté, podendo contar com o auxílio do aluno Thyago e com toda a logística necessária da SBP, através do seu Departamento de Ensino (Profª Myriam Dumas Hahn – RJ / sbp@sbp.com.br).

“Caro Dr. Renato Melo,

Meu nome é Thyago Furtado de Freitas sou aluno do 6º ano da graduação de medicina e atualmente o presidente da Liga de Patologia da Faculdade de Medicina da Universidade de Taubaté (UNITAU).

Estou lhe escrevendo para possível abertura de um canal de comunicação entre a nossa Liga acadêmica e a Sociedade Brasileira de Patologia (SBP). O que é preciso para registrar nossa liga no Departamento de Ensino da SBP? Ensejamos por tal ligação à Sociedade para ampliarmos os horizontes de atividades e fontes de conhecimento na área de anatomia patológica, tão importantes para nossa formação.

Nossa liga foi fundada no fim do ano de 2007, por mim e mais dois amigos (que também desejam ingressar na residência de patologia no começo do ano que vem), foi a primeira liga acadêmica voltada para o aprendizado de patologia no Brasil. Atualmente contamos com 31 membros ativos, todos graduandos do curso de medicina. Desenvolvemos atividades ligadas ao departamento de medicina da nossa universidade buscando suprir de conhecimento o que falta a nossa grade curricular usando como instrumento aulas teóricas ministradas pelos nossos professores coordenadores da Liga (médicos patologistas), atividades práticas acompanhando o Serviço de Verificação de Óbito do município de Taubaté e acompanhando nossos professores em suas próprias clínicas, onde podemos ver mais de perto e na prática o que aprendemos em sala de aula.

Ao final de cada ano a Liga de Patologia realiza um ciclo de palestras sobre temas pertinentes à área de patologia e áreas clínicas, sempre com bom público e boa aceitação perante os alunos da graduação. Após o evento os alunos interessados em ingressar na liga se inscrevem para um processo seletivo havendo com isso sempre a renovação dos membros da liga.

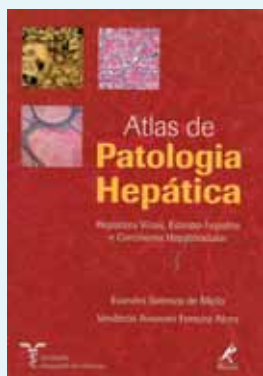
Este ano de 2010, estamos pleiteando junto à universidade a realização de um curso de extensão na área de patologia. Esse curso seria ministrado pelos professores coordenadores da Liga e teríamos aulas abordando temas específicos da área como: congelação, necrópsia, funções do médico patologista. Com isso esperamos formalizar as atividades teóricas certificando-as como um curso de extensão e os professores coordenadores seriam beneficiados também com bonificação em negociação. Pleiteamos ainda para esse ano as vagas de monitoria da disciplina de patologia e acompanhamento no serviço de anatomia patológica do nosso Hospital Universitário (já em discussão desde 2009).

Segue em anexo a divulgação do ciclo de palestras do ano passado e o Logo da Liga de Patologia. Aguardo contato.

Atenciosamente,

Thyago Furtado de Freitas
thyagofurtadodefrees@gmail.com”

ATLAS DE PATOLOGIA HEPÁTICA



Nesta edição de O Patologista você está recebendo um exemplar do Atlas de Patologia Hepática, uma obra de grande utilidade prática para o patologista cirúrgico e que traz, da capa à última página, a marca dos seus autores, os Drs. Evandro Sobroza de Mello e Venâncio Avancini Alves, dois colegas com larga experiência acumulada em patologia hepática, resultado do exame diário de dezenas de biópsias. Os autores são patologistas que transitam à vontade nas diferentes áreas da patologia cirúrgica e da imuno-histoquímica. O PNHV, do Ministério da Saúde, concedeu à SBP a honra de fazer

a distribuição dessa obra, que se tornará indispensável para os patologistas, tanto para os que trabalham em grandes serviços, quanto para aqueles que só de tempos em tempos recebem uma biópsia hepática.

Ofício encaminhado pelo Dr. Ricardo Gadelha de Abreu, do Ministério da Saúde – Secretaria de Vigilância em Saúde – Departamento de DST, AIDS e hepatites virais.

“Prezados Senhores,

1. Ao tempo que cumprimento Vossas Senhorias informo que, o Programa Nacional para a Prevenção e o Controle das Hepatites Virais, do Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais, celebrou convênio com a Faculdade de Medicina da USP e a Sociedade Brasileira de Patologia, que resultou no excelente Atlas de Patologia Hepática – Hepatites Virais, Esteato-Hepatite e Carcinoma Hepatocelular, ao qual apresentamos aos senhores.

2. Esperamos que esse rico material seja útil em suas rotinas, contribuindo sobremaneira para o enfrentamento das hepatites virais no Sistema Único de Saúde.

3. Os nossos agradecimentos aos autores Dr. Evandro Sobroza de Mello e Dr. Venâncio Avancini Ferreira Alves.”

Decloaking Chamber Pro

- Painel Pressurizada Digital



- Melhor resultado na recuperação antigênica
- Coloração melhor e mais uniforme
- Não ferve e não danifica o tecido
- Reduz falsos negativos
- Uso como banho maria ou panela de pressão
- Alta capacidade: 112 lâminas (4 cubas de 250ml com tampões iguais ou 4 diferentes)

Recuperação Antigênica (pressão + calor)

- Tampão de Recuperação Universal



- Elimina o uso de múltiplos tampões
- Elimina problemas com diferentes pH, substituindo tampões de pH 6, 8 e 9.
- Aumenta em 2 a 3 vezes a diluição do anticorpo em relação ao tampão citrato.
- Atóxico, não inflamável, inodoro.

(Erviagas) Tel (11) 5034.2227 - Fax (11) 5034.2228 - comercial@erviegas.com.br

BIOCARE
MEDICAL



XXVIIIth
**International Congress
of the International
Academy of Pathology**

10 to 15 - October - 2010
Transamérica Hotel Conference Center
São Paulo - Brazil

Caros Patologistas Brasileiros,

Nessa edição do Boletim de SBP, todos estão recebendo um folder sobre o Congresso IAP 2010, que pela primeira vez será realizado no Brasil.

A Comissão Organizadora, os chairs-converners das sessões científicas e a SOMA, agência organizadora, estão trabalhando com afinco para realizar um Congresso que deverá ser um marco na história da Patologia Brasileira.

Todas as informações importantes sobre o evento estão no folder em anexo e no site do Congresso: www.iap2010.com

Gostaríamos de ressaltar:

1. Bolsas para jovens pesquisadores ("bursaries"): As várias divisões mundiais da IAP concederam bolsas de US\$ 1.000,00 para jovens pesquisadores de países em desenvolvimento apresentando trabalhos no Congresso (ver instruções no site).

Não deixem de aplicar e a decisão final será do Education Committee da IAP.

2. Taxa da inscrição do Congresso diferencial para Latino-Americanos – o preço que conseguimos para os Latino-Americanos é bem razoável comparado com o dos outros Congressos nacionais e internacionais.

3. O tópico central do Congresso, "Looking to the Future", será amplamente abordado nos "Key-note lectures" e nas Sessões Plenárias diárias, no final de cada dia, com excelentes palestrantes.

4. Site do Congresso: esta sendo atualizado frequentemente e contém todas as informações importantes sobre as atividades científicas, incluindo os cursos, workshops, simpósios, seminários de lâmina.

É importante ressaltar que haverá simpósios satélites sobre: "Patologia induzida pelo HPV, em ênfase na vacinação", Nefropatologia, Patologia Ambiental, e Patologia do Mediastino e do Timo, entre outros.

Não hesitem em nos contactar sobre qualquer dúvida ou sugestão. Desde já muito obrigado por todo o apoio.

Marcello Franco e Sueli Maeda
Presidente e Secretária do Congresso

Virada da Saúde: Evento marca ação de entidades de classe contra o Ato Médico

No último dia 27 de fevereiro, Conselhos representativos das classes de enfermeiros, fisioterapeutas, nutricionistas, farmacêuticos, entre outros, se uniram no Parque do Ibirapuera, em São Paulo, para mobilização contra o Projeto de Lei 7.703/2006 (Ato Médico). O evento, apelidado de "Virada da Saúde", começou às 10 horas da manhã e durante todo o dia recebeu cerca de 20 mil pessoas entre profissionais das áreas organizadoras e frequentadores do Parque que teve a apresentação do cantor Zeca Baleiro. Entre os organizadores estavam presidentes e representantes dos Conselhos listados a seguir: Conselho Regional de Psicologia; Conselho Regional de Enfermagem; Conselho de Fisioterapia e Terapia Ocupacional; Conselho Regional de Serviço Social; Conselho Regional de Fonoaudiologia; Conselho Regional de Biomedicina; Regional de Óptica e Optometria e Conselho Regional de Farmácia.

Rádio: a Dra. Andréa R. C. Pires participou de entrevista sobre os riscos do bronzeamento artificial e o papel do patologista no diagnóstico de doenças, no dia 26/01, para a Rádio Musical de Petrópolis.

Jornal: Leia a matéria publicada no jornal Tribuna da Bahia, que teve como fonte o Dr. Carlos Renato Melo.

Sociedade Brasileira de Patologia alerta para os perigos do bronzeamento artificial liberado por liminar nesta semana.

"A Sociedade Brasileira de Patologia (SBP) desaprova a liminar aprovada esta semana e que permite o uso e comercialização das câmaras de bronzeamento artificial no País. A SBP é uma entidade de classe que congrega os anatomopatologistas, especialistas responsáveis pela análise de biópsias e por fornecer o diagnóstico final nos casos de pacientes com suspeita de câncer de pele, entre outras doenças. A SBP reconhece o direito que as pessoas têm de, uma vez informadas, decidirem sobre o que é melhor para si, mas alerta para o fato de que o ônus econômico e social do aumento de casos de câncer de pele será dividido por toda a Sociedade.

A Organização Mundial da Saúde já reconhece que os raios ultravioleta produzidos nas câmaras de bronzeamento são um fator de risco para o desenvolvimento de cânceres de pele. No final do ano de 2009, conforme determinação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), foi proibida a comercialização e utilização das câmaras de bronzeamento artificial, medida apoiada com veemência pela SBP. Entretanto, no último dia 12/01, foi expedida liminar pela 6ª Vara Federal do Rio Grande do Sul liberando novamente a prática, altamente nociva à saúde."

Produtos de alta qualidade dentro dos padrões Internacionais

Dispensador de Parafina
Placa Aquecida
Banho Histológico
Porta Pinças Aquecido
Micrótomo Rotativo
Microscópio Tricocular

O Patologista
O que você precisa está aqui.

Av. Julio Prestes, 1080 - Vila Alliança - Guarulhos/ SP
Fone: (11) 2304-1511/ 1461/ 1457 | Fax: (11) 2452-9236
E-mail: vendas@opatologista.com.br | www.opatologista.com.br



São Paulo

REVISTÃO DA APESP EM SÃO ROQUE, SP, UM SUCESSO!
NÃO PERCA A PRÓXIMA EDIÇÃO EM CAMPINAS.

No dia 12 de março, realizou-se em São Roque, SP, a primeira reunião da APESP de 2010, a reunião festiva com o Revistão.

Criado em 2004, a partir de uma idéia do Dr. Celso, o Revistão é uma forma extremamente efetiva de transmitir a todos os participantes uma revisão dos principais artigos publicados na literatura sobre um tema específico. Na primeira edição deste ano os



temas escolhidos e os apresentadores foram: Hematopatologia (Dr. Marco Antonio Dias Filho), Citopatologia (Dr. Carlos Alberto Ribeiro, Guaxupé); Partes Moles (Dr. Fred Ellinger); Dermatopatologia (Dr. Ricardo Marenco) e Gastrointestinal (Dr. José Carlos Corrêa). Para encerrar em um clima de descontração o Dr. Celso apresentou casos da Internet, que, além de divertir, transmitem valiosos ensinamentos. A didática dos apresentadores, a seleção criteriosa dos artigos e a apresentação em PowerPoint transformaram cada apresentação em um breve e muito proveitoso passeio pelo que de mais representativo foi publicado pelas revistas de patologia cirúrgica no ano

que passou.

Na noite de sábado foi realizado um jantar dançante, animado por um grupo de Piracicaba, com músicas extremamente bem executadas, em um volume que permitiu a conversa e a troca de idéias. Esses momentos de confraternização são extremamente importantes para que os colegas troquem impressões e se tornem parceiros e companheiros, contrariando a idéia de que o maior inimigo do patologista é o próprio patologista, sobretudo aquele que nunca participa dos eventos associativos.

Não sendo possível cobrir toda a literatura em uma única reunião, ficou decidido que outros temas, como Uropatologia (Dr. Athanase Billis) e



Patologia Ginecológica (Dra. Lílina Andrade), serão apresentados na reunião de Campinas, em 22 de maio, quando também haverá discussão de casos e período reservado para consultoria. As outras três reuniões do ano estão programadas para São Paulo (2 e 3 de julho), Botucatu (27 e 28 de agosto) e Ribeirão Preto (26 e 27 de novembro). As reuniões são todas abertas aos não sócios da APESP, mediante o pagamento de uma taxa de R\$50,00.

Reunião da Associação dos Patologistas do Estado de São Paulo
Site: <http://www.patologiapesp.org.br>
Email: alvarengamarcelo@uol.com.br
rosana@patologiapesp.org.br



Rio de Janeiro

Foi convocada eleição para a diretoria da Sociedade de Patologia do Rio de Janeiro. As inscrições das chapas estarão abertas a partir do dia 15 de março e terminarão no dia 30 do mesmo mês. As eleições serão após a semana santa (dias 8 e 9 de abril) nos seguintes hospitais: Hospital Antonio Pedro (UFF), Hospital de Bonsucesso, Hospital Clementino Fraga Filho (UFRJ), Hospital da Lagoa, Hospital Pedro Ernesto (UERJ) e Divisão de Patologia (INCA).



Pernambuco

Eventos programados para este ano, em Recife, promovidos pela seccional pernambucana da SBP. Os três eventos ocorrerão no Marante Plaza Hotel, em Boa Viagem, e valerão pontos para a renovação do título de especialista.

1. Curso de Patologia Cirúrgica dos Aparelhos Urinário e Genital Masculino. Dia 17 de abril, ministrado pelo Dr. Athanase Billis, da UNICAMP, SP;

2. Jornada Pernambucana de Citopatologia e Hematopatologia, com a participação dos Drs. Carlos Alberto Ribeiro (Guaxupé), da Fac. de Medicina da UFMG, e Marco Antônio Dias Filho, Fellowship em Hematopatologia e Imunoistoquímica – Queen Elizabeth Hospital – Hong Kong, nos dias 30 e 31 de julho.

3. Curso de Atualização em Patologia de Cabeça e Pescoço. Dia 27 de novembro, ministrado pela Dra. Albina Altemani, da UNICAMP, SP.



F: (11) 3901-6734

Web: <http://www.rdconsultoria.com.br>
E-mail: rd@rdconsultoria.com.br

Treinamento em Atendimento, Comercial, Faturamento, Marketing, Qualidade e Planejamento Estratégico.

Diagnóstico Organizacional

Acreditação (ONA, PALC, CAP, JC, ISO e DICQ)

Contas Médicas (faturamento e recurso de Glosas)

Recursos Humanos (Treinamento, Recrutamento e Seleção, Cargos e Salários, Benefícios, Descrição de Cargos e Pesquisa de Mercado)

Documentos Especiais: Avará Sanitário, CNES, Limpurb, PGRSS, CADRI e Receita Azul

Planejamento Estratégico

Credenciamento Médico

Marketing e Relações Comerciais



Melhor Consultoria no Ramo da Saúde de 2008 pela O.P.B - Ordem dos Parlamentares do Brasil.

“Meu laboratório tem qualidade porque eu, o patologista, faço tudo da melhor forma possível!”

A frase acima é frequentemente ouvida em nossos encontros e congressos, alguns a usam em propagandas dos seus serviços e, certamente, todos nós acreditamos nela como parte de nossa profissão de patologista. Muito bem, temos algo em comum como profissionais especializados que nos consideramos, além da nossa área de escolha.

Entretanto, basta dizermos essa frase de peso para convenceremos nossos clientes de que temos realmente qualidade? NÃO!!!

E por quê não? Porque qualidade tem que ser reconhecida por nossos clientes pela forma que apresentamos nossos serviços, pela postura que temos diante das necessidades dos nossos clientes e pela prontidão com que estamos preparados para atendê-los.

Qualidade é fazer coisa certa, no tempo certo e com o mínimo possível de inconformidades. Qualidade é uma filosofia, uma crença de que fazendo o trabalho, baseado num processo de melhoria contínua, cria-se uma cadeia positiva de reações que levam à uma melhor posição competitiva e satisfação do cliente. Na medida em que haja uma transformação de atitudes e crenças, há também a aquisição e prática de certas habilidades.

Entende-se qualidade em assistência à saúde como a situação na qual o processo de assistência aumenta a probabilidade de resultados esperados pelo paciente e reduz a probabilidade de resultados indesejados, considerando o estado do conhecimento médico. Muito bem, mas como isso se encaixa de forma prática no cotidiano do patologista?

É simples, pois nós vivemos de processos em nossa estrutura laboratorial, desde a coleta da amostra, seja nos consultórios, hospitais, clínicas ou na recepção do nosso laboratório, até a entrega do laudo. Todos esses processos podem e devem ser controlados para que haja minimização dos erros e eficiência na aquisição dos resultados. Nós

patologistas produzimos um documento de suma importância para a vida do paciente, o principal motivo de nossa existência. Nosso produto é o laudo anatomopatológico ou citopatológico.

Um programa de controle e garantia da qualidade não só faz com que o patologista comece a perceber todos os processos que norteiam seu trabalho, como lhe dá uma visão sistêmica do seu negócio. Sim, somos parte de uma empresa que presta serviços de saúde ao paciente e temos a obrigação de garantir que esses serviços sejam de qualidade. Para isso, temos que efetivamente mostrar aos nossos clientes que participamos de programas consistentes de controle de qualidade, que somos auditados, que nos preocupamos em manter nossos controles para a segurança e confiabilidade dos clientes. Clientes que veem que participamos dos programas de qualidade sentem-se mais seguros e confiantes em entregar seus espécimes aos nossos cuidados e os médicos sabem que nossos laudos são completos e úteis, passando a fazer questão de nos indicar e trabalhar conosco.

Alguns laboratórios têm procurado programas de qualidade do exterior, como o do Colégio Americanos de Patologistas (CAP) e o inglês UKNEQAS para imuno-histoquímica, que são programas essencialmente técnicos. No Brasil temos a ONA (Organização Nacional de Acreditação em Serviços de Saúde) que, apesar de ser um excelente programa para gestão do serviço de saúde, tem a desvantagem de não contemplar a área técnica de forma mais específica do laboratório de anatomia patológica e citopatologia e as auditorias não são feitas por pares. A demanda do mercado por um produto diferenciado, como por exemplo convênios exigindo programas de qualidade dos laboratórios que credenciam, é tímida ainda, mas já existe. Precisamos buscar o nosso programa de controle de qualidade e mostrar ao nossos clientes quem somos!

*Beatriz Hornburg
Controle de Qualidade*

É com grande pesar que comunicamos o falecimento da nossa colega a Dra. Maria Christina Anna Grieger, ocorrido às 20h 30 min do dia 04/01/2010. A Dra. Maria Christina atualmente exercia o cargo de Vice-Diretora e Coordenadora do Curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Itajubá. Jarbas de Brito.

• Jeronymo Stecca, por Maria Cecília Ferro e Dr. Hudson H. França

Em abril de 2009, faleceu, em Sorocaba, o Prof. Dr. Jeronymo Stecca. Sua ausência foi duramente sentida não só por seus familiares, mas também, por todos aqueles que tiveram o privilégio de conhecê-lo e o prazer de com ele conviver.

Stecca nasceu em Campinas, em 11 de novembro de 1935. Estudou no prestigioso Colégio Estadual “Culto à Ciência”. Sua família mudou-se para Sorocaba onde se formou na Faculdade de Medicina local, em 1961.

No quarto ano do curso começou a freqüentar o Serviço de Patologia da Faculdade, sob orientação do Prof. Walter Edgard Maffei. Em seguida, estagiou no Serviço de Patologia da Santa Casa de São Paulo, serviço com o qual, manteve sempre, estreita relação.

Em 1962 foi contratado como assistente de Patologia da Faculdade de Medicina de Sorocaba; em 1963 passou, também, a exercer a função de docente de Embriologia e Histologia, a convite do Prof. Renato Lochi. No período de 1968 a 1971, deixou Sorocaba, para ampliar seus conhecimentos na Santa Casa de São Paulo. Em seu memorial, sempre considerou este período de trabalho, como altamente proveitoso para sua carreira. Em 1971, durante um ano, trabalhou na Unicamp, sob orientação do Prof. José Lopes Faria.

Em 1973, por motivos familiares, volta a Sorocaba e reassume suas atividades na Faculdade de Medicina. Defendeu tese de doutorado em 1976. Na Faculdade exerceu vários cargos: Chefia de Disciplina, Chefia de Departamento, Diretor da Faculdade de Ciências Biológicas do Centro de Ciências Médicas e Biológicas (PUC-SP).

Sua atuação na Faculdade foi fundamental para o bom curso deste centro médico.

Em 1975 começou a freqüentar a APESP (Associação de Patologia do Estado de São Paulo) e foi um de seus presidentes. Adorava suas reuniões e considerava o sábado perfeito, não só pelo aspecto científico, mas também pela convivência com colegas e amigos.

Sua atividade pioneira como patologista, na região de Sorocaba foi muito importante para o desenvolvimento da especialidade. Ia a hospitais, aos centros cirúrgicos, estimulando, convencendo cirurgiões a solicitarem exames anatomopatológicos, mostrando o valor do exame para a prática médica. Com isto, contribuiu enormemente para a construção da ponte entre os serviços de cirurgia e os de patologia em nossa região.

Além de ser um ótimo profissional e professor, Stecca era, também, pessoa extremamente sensível. De uma ética impecável, adorava o convívio familiar e, também, de amigos; tinha excelente relacionamento com professores, funcionários e alunos da Faculdade. Docente homenageado por várias turmas de médicos e Paraninfo de Turma em 1974.

Gostava muito de música, tinha excelente conhecimento de música clássica e se vangloriava, de certa vez, ter ganho um concurso de canto, num ônibus, numa viagem pelo Canadá, cantando o “O Sole Mio”.

Sua morte deixou um vazio muito grande entre nós, mas será lembrado sempre por suas qualidades como Pessoa, Médico e Professor.

2010

Curso de formação continuada: - "Macroscopia: El arte del tallado" - 13 e 14 de maio de 2010. Madri, Hotel Rafael Atocha. Organização: Eva Musulén, Cristina Carrato, Aurelio Ariza. Secretaria técnica: Cristina Terrádez 915 398 628 – e-mail: seap@seap.es – site: <http://www.seap.es>

Practical Pathology Seminars 2010 - 29 de abril a 2 de maio. Westin at Times Square, New York City, New York, EUA. Site: <http://www.uscap.org/newindex.htm?99reg/>

II International Pathology Meeting Along the Way to Santiago - 21 a 28 de maio de 2010. Local: From Porto, Portugal, to Santiago de Compostela, Spain Telephone: 34 981 68 00 84 34 696 453 404 Site: <http://www.waytosantiago-pathologymeeting.com> Email: rossana@coutolago.com - info@coutolago.com - jeronimo.forteza@corevia.com

XXI Congresso Brasileiro de Citopatologia 2010 - 20 a 23 de junho de 2010. Local: Hotel Gran Marquise, Avenida Beira Mar, 3980 - Praia do Mucuripe, Fortaleza, CE. Site: <http://www.portalsbc.com.br> Email: congressosbc2010fortaleza@gmail.com - secretaria@citopatologia.org.br

Diagnostic Pathology 2010 - 10 a 16 de julho. Hyatt Regency Lake Tahoe, Lake Tahoe, Nevada, EUA. <http://www.uscap.org/newindex.htm?99reg/>

Intercongress meeting of the European Society of Pathology - 1 a 4 de setembro de 2010. Krakow, polônia. Site: www.esp-congress.org

XXVIII International Congress of the International Academy of Pathology - IAP – 10 a 15 de outubro de 2010. Local: Transamérica Hotel Convention Center – São Paulo.



XXVIIIth International Congress of the International Academy of Pathology
10 to 15 - October - 2010
Transamérica Hotel Conference Center
São Paulo - Brazil

CALENDÁRIO - NÚCLEO DE ESPECIALIDADES

Junho/2010	16/06/2010
Agosto/2010	28/08/2010
Novembro/2010	20/11/2010

TÍTULO DE ESPECIALISTA 2010 - No ano de 2010, a Prova do Título de Especialista será realizada em outubro, antes do Congresso da IAP em São Paulo. Os candidatos à prova do Título que vierem a São Paulo participar do Congresso, poderão aproveitar e fazer a Prova que se realizará na sexta-feira e sábado anterior ao início do Congresso. Esperamos facilitar a vinda a São Paulo em uma única viagem no ano.

2011

XXVIII Congresso Brasileiro de Patologia e XXVIII Congresso da Sociedade Latinoamericana de Patologia - 2011. Maceió, Alagoas.



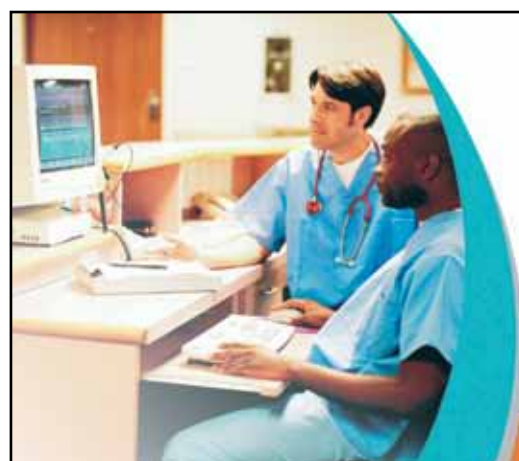
Se você ainda não se inscreveu, acesse o site da SBP (www.sbp.org.br - PICQ/Assinatura) e preencha seu formulário de assinatura.

Agende-se e participe de pelo menos 3 edições do PICQ 2010 para participar do processo de proficiência.

Calendário de respostas das edições de 2010

- nº 45 – até 12/04/2010**
- nº 46 – até 21/06/2010**
- nº 47 – até 23/08/2010**
- nº 48 – até 25/10/2010**

**Comissão Organizadora
PICQ - Programa de Incentivo a Qualidade**



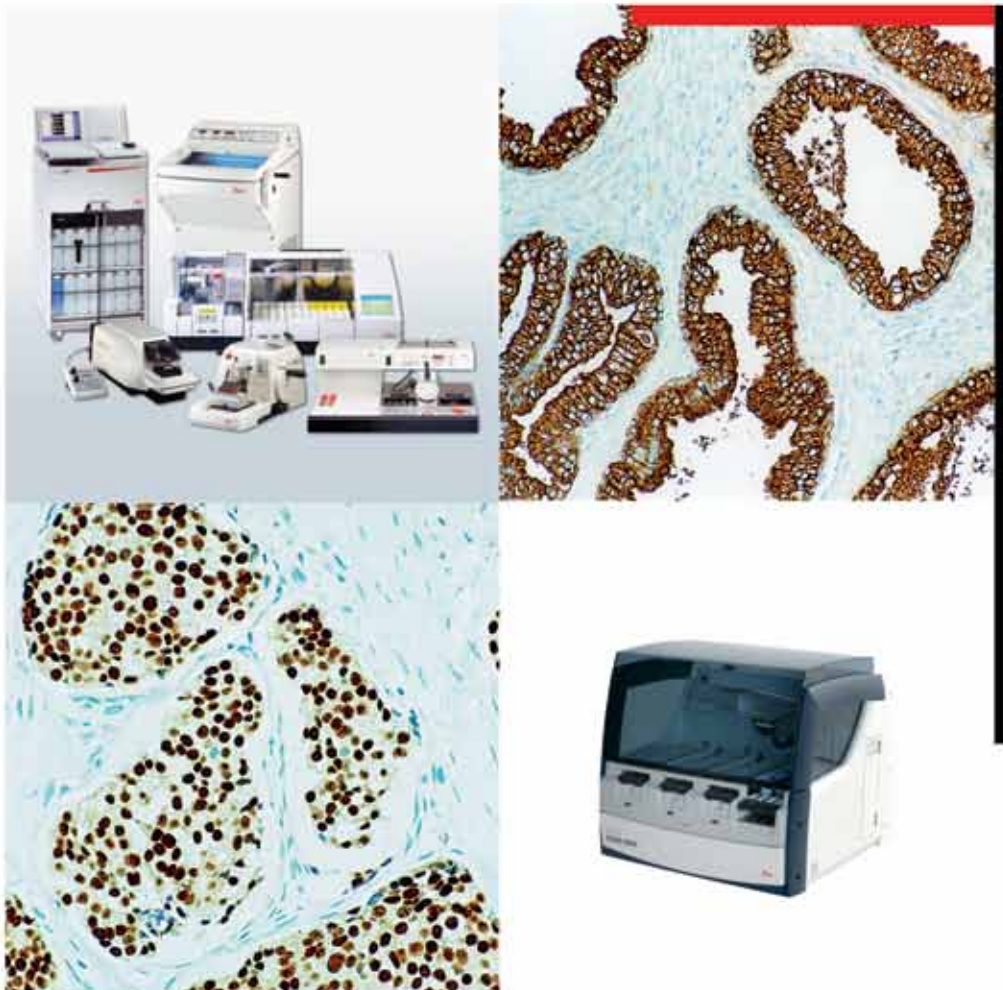
TORNE SUA ROTINA 100% MAIS PRÁTICA

Basta um clique para você ter acesso às funções:

- **Laudos:** laudo personalizado com captura de imagens, laudo concomitante, laudo complementar, laudo com data prometida e/ou prioridades.
- **Financeiro Gerencial:** indica o número de laudos produzidos, status da fatura e respectivo lote de cobrança, e a previsão do contas a receber destes lotes, além do controle de pagamento de particulares - integrado ao contas a pagar/receber/caixa.
- **Estatísticas:** listagem de exames por convênio/médicos: produtividade de patologistas, macroscopistas, citologistas; status da requisição, quanto tempo em processo; ocorrência de determinada patologia em determinado período.
- **Segurança:** envia laudo criptografado por e-mail, permite senhas individuais com níveis de permissão de acesso, permite auditoria/tratamento do exame.



Informações 47 3422-8700 | www.mederis.com.br



Leica Microsystems

Provedor de uma linha completa de soluções em Histologia

Com mais de 25 anos de tradição e experiência no mercado brasileiro como provedor de soluções para preparação de amostras, a AOTEC Instrumentos Científicos tem a satisfação de anunciar que passa a incluir em sua linha de distribuição exclusiva Leica Microsystems os anticorpos, reagentes e sistema de automação BOND™ para IHC e ISH Novocastra, produtos mundialmente reconhecidos pela qualidade e desempenho.



Aotec Instrumentos Científicos Ltda.
Rua Afonso Celso, 1.244 - 04119-061 - São Paulo - SP
Tel.: 11 2764 2411 - Fax: 11 2764 2400
E-mail: aotec@aotec.com.br